

# Escola de Curtimento Senai comemora 50 anos

No dia 5 de maio, o Centro Tecnológico do Couro Senai - Centro Tecnológico do Couro, Unidade Operacional do Senai-RS, de Estância Velha/RS, completou 50 anos de atividades. Fundado em 1965, como Escola de Curtimento Senai, tinha por objetivo principal a formação de técnicos para indústria do couro. Transformada no que se convencionou chamar de laboratório de alto nível, pelos ensaios físicos, químicos e tecnológicos e pela excelência no ensino, a escola é reverenciada como um dos principais fatores do desenvolvimento alcançado pela indústria coureira e de toda a cadeia produtiva do setor.

## Instituto Senai

Com uma área física de 9.334,25 m<sup>2</sup>, num terreno de 35.456 m<sup>2</sup>, o Centro Tecnológico do Couro de Estância Velha irá se transformar em Instituto Senai de Tecnologia - Couro e Meio Ambiente. De acordo com o diretor regional do Senai-RS, Carlos Trein, o projeto, com o novo conceito, foi aprovado em 2012 e irá criar ou adaptar 60 institutos de tecnologia e 26 de inovação no Brasil. “Somente no RS serão investidos R\$ 170 milhões em seis institutos de tecnologia e dois de inovação. Um destes é o de Estância Velha, que terá um investimento de R\$ 12 milhões”, detalha.

“As obras começaram no ano passado e devem ficar prontas até a inauguração, no dia 26 de novembro deste ano”, comentou a gerente de Operações do CT do Couro do município, Darlene Rodrigues, ao destacar que o grande investimento feito foi na aquisição de maquinário e equipamentos. “Alguns deles já estão em funcionamento e outros não. Foram comprados cerca de 70 equipamentos e mais de 90% foram de empresas de máquinas brasileiras. Tudo de mais moderno para o setor estará reunido no instituto. Dessa forma, teremos uma maior automação e, conseqüentemente, uma diminuição das perdas”, ressaltou.



Fotos: Duodu/Leal/Fiergus

À esquerda, imagem da inauguração da escola, com a presença do presidente Costa e Silva, em 5 de maio de 1965. Acima, o presidente da Fiergs, Heitor Müller, visita as instalações da escola. Abaixo, laboratório que fará parte do que passará a ser o Instituto Senai de Tecnologia - Couro e Meio Ambiente



Arquivo Fiergs



## As diferenças entre o couro e os materiais sintéticos

Alexandra Rocha de Oliveira\*

Você sabe quais são as diferenças entre o couro e o “couro sintético”? Bom, vamos iniciar a conversa retirando a palavra “couro” da frente da palavra “sintético” no segundo caso. Pois é, não existe “couro sintético”. A palavra couro é protegida por lei e só pode ser utilizada quando nos referirmos ao material vindo de um animal. Sendo assim, temos couro bovino, couro de cabra, couro ovino, couro de jacaré. Mas

nenhuma “couro sintético”.

Por serem fabricados artificialmente, os sintéticos não apresentam os defeitos que costumamos encontrar nos couros (marcas de carrapatos, riscos, furos, entre outros), são bem uniformes em espessura e podem ser comercializados em bobinas, algo impensável para o couro.

Ao ser dobrado com muita força, o couro mostra pequenas rugas, como a pele humana apresenta. O sintético não apresenta essas rugas. E também não absorvem nosso

suor, como o couro faz. Costumamos dizer que um couro “respira”. E, ainda, dependendo da qualidade do material utilizado em sua produção, o sintético pode exalar um odor meio desagradável, que nem de longe lembra o cheiro gostoso de um couro recém-acabado.

Outra diferença se vê nos preços cobrados. Um sintético é sempre mais barato. Provavelmente você não encontrará uma bolsa de couro a R\$ 70 numa promoção. Por outro lado, uma bolsa feita de material sintético jamais terá a mes-

ma durabilidade de uma bolsa de couro. Com o tempo, ela vai se esfarelar e se desgastar, especialmente onde há atrito constante.

Por último temos o teste do fogo. Se um dia você pegar um artefato na mão e não conseguir distinguir pelo toque, pelo cheiro ou pela aparência geral se o mesmo é feito de couro ou de material sintético, em último caso passe uma chama por cima. O couro não queima e nem se deforma com fogo, o plástico sim.

Apesar de muitos chamarem o



sintético de “couro ecológico”, penso que os verdadeiros amigos da natureza são os couros. Como exemplo, podemos citar o abate de milhares de bovinos a cada ano no Brasil para a venda de carne e derivados. Imaginem se a indústria coureira não processasse todas estas peles? O que faríamos com elas?

Alexandra Rocha de Oliveira é pesquisadora da Embrapa Gado de Corte